

## PLANO DE ENSINO

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquivologia - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Arquivologia – CCJE

Data de Aprovação (Art. nº 91): 29/11/18 

DOCENTE PRINCIPAL : TAIGUARA VILLELA ALDABALDE - Matrícula: 1786458

Qualificação / link para o Currículo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5623964456964265>

Disciplina: PROJETO EM ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS

Código: ARV04432

Período: 2019/1

Turma: 01

Pré-requisito: *Disciplina: ARV12942 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO* Carga Horária Semestral: 60

### Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório
	45	15	0

### Ementa:

Conceitos de instituições e serviços arquivísticos. Estrutura e funcionamento. Administração de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros. Terceirização. Marketing e endomarketing em arquivos. Serviço de reprografia de documentos. Indicadores e auditoria em arquivos. Projeto de organização de Arquivos.

### Objetivos:

#### Geral

Capacitar o aluno para realizar as atividades inerentes ao cargo de diretor em um Arquivo ou de gestor de uma instituição arquivística e dos respectivos serviços arquivísticos deste órgão.

#### Específicos

- Introduzir o discente em uma base de referências que fundamentem o encaminhamento da gestão dos Arquivos e seus acervos por via de planos de gestão, aferição de indicadores, auditorias arquivísticas e projetos de organização em arquivos;

- Refletir em termos teóricos com vistas à prática, sobre os conceitos fundamentais associados com as instituições e os serviços arquivísticos.

- Preparar o discente para o estabelecimento de políticas institucionais voltadas aos públicos e aos tomadores de serviços arquivísticos;

- Proporcionar ao discente uma experiência de participação nos debates sobre o as diversas possibilidades de gestão no setor de arquivos incluindo a relevância do reconhecimento dos Arquivos no setor produtivo com indústrias associadas;

## Conteúdo Programático:

1 Instituições Arquivísticas: uma introdução.

1.1 Conceitos fundamentais: *computer file, record, archive, archival institutions (Archives)*;

1.2 O contexto histórico da emergência do paradigma do arquivo enquanto instituição permanente do Estado;

1.3 A custódia legal como princípio das instituições arquivísticas;

2 Estrutura e funcionamento da Instituições Arquivísticas

2.1 Evolução institucional dos Arquivos Públicos no Brasil e no mundo;

2.2 Trajeto do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo;

3 Serviços arquivísticos

3.1 Serviços relativos às funções de produção, avaliação, aquisição, classificação e descrição;

3.2 Serviços relativos às funções de preservação da materialidade e da autenticidade;

3.3 Serviço de reprografia de documentos;

3.4 Serviços arquivísticos relativos à função cultural: as ações educativas, a difusão e a mediação cultural;

4 Arquivos privados.

4.1 O setor de arquivo nas empresas privadas;

4.2 Características dos produtos e serviços do setor de arquivos na iniciativa privada;

4.3 Arquivo e inovação: setor arquivístico como setor produtivo associado às indústrias de diversos ramos.

5 Administração de Instituições Arquivísticas.

5.1 Recursos humanos básicos designados para uma instituição arquivística;

5.2 Recursos tecnológicos básicos designados para uma instituição arquivística;

5.3 Recursos financeiros básicos designados para uma instituição arquivística;

5.4 A questão da terceirização;

5.5 A inovação e o desenvolvimento de produtos e serviços arquivísticos;

6 Produtos da gestão e dos serviços arquivísticos

6.1 Sites, a questão da imagem dos arquivos e o marketing institucional;

6.2 Webdifusão, marketing e endomarketing em arquivos hoje;

6.3 Indicadores gerados por arquivos para públicos diversos e para a exploração comercial em arquivos;

6.4 Auditoria Arquivística em setores de empresas públicas e privadas.

7 Projeto de Organização em Arquivos

7.1 Axioma da Especificação aplicado ao Mapeamento Conjuntural do Acervo Custodiado pela Instituição Arquivística ou setor de arquivo;

7.2 A Estruturação Classificatória Funcional pela Organização Serial Tipológica;

7.3 Diagnóstico de problemas, consequências e propostas de soluções no escopo da realidade de uma Instituição Arquivística ou setor de arquivo;

7.4 Intervenção arquivística: provas das soluções propostas e executadas;

### **Metodologia:**

A metodologia integrada pressupõe que o espaço da academia é um lugar não apenas de repetição de verdades constituídas, mas também de produção de conhecimento que não pode estar dissociado da realidade. Portanto, o espaço reservado para aprendizagem não fica confinado na sala de aula e é ampliado para outros espaços, tempos e lugares de saberes/fazer. Através da técnica de feedback, a metodologia laboratorial requerer um processo de apropriação de conteúdos, da mobilização das teorias em função de uma dada realidade escolhida para trabalhar todo o conteúdo e dos resultados apresentados a partir disso. Assim os recursos para o ensino não se reduzem aos livros, mas incluem instituições e vivências institucionais. O princípio metodológico da verificabilidade da teoria e o caráter demonstrativo desta metodologia impactam nas avaliações e na flexibilização da fixação/circunscrição do tempo/espaço do alunado na, e para além da sala de aula em locais de vivências institucionais. Em resumo: o método associa o espaço de sala de aula também com a pesquisa e extensão permitindo o surgimento de ideias inovadoras/inovações. Também cabe explicitar que durante o último item do conteúdo, isto é, Projeto de Organização em Arquivos, haverá um aprofundamento desta metodologia de modo os alunos não apenas discutirão suas ideias, mas poderão testar soluções técnico-procedimentais, científicas e/ou tecnológicas oportunizando o desenvolvimento de protótipos de modelos aplicados.

### **Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem:**

Participação em debates em sala.

Serão aplicadas duas provas objetivas.

Para complementar a nota será considerado um trabalho referente ao último tópico da disciplina: Projeto de Organização em Arquivos. Este se dará a partir da organização da turma em grupos/duplas/individual e da escolha de uma instituição arquivística ou setor de arquivo para desenvolver o trabalho em suas quatro partes/fases cuja pontuação valerá de 0 a 1,25 pontos por cada respectivamente.

Estas fases são:

Fase I - Mapeamento Conjuntural do Acervo Custodiado pela Instituição Arquivística; Fase II - Mapeamento dos Serviços arquivísticos; Fase III - Diagnóstico com tabela tripartite dividida em: Problemática / Consequência; Solução (Fixada em no mínimo 5 por aluno/membro do grupo); IV - Apresentação das provas de efetivação ou encaminhamento das soluções propostas;

A Prova Final que será discursiva.

### **Bibliografia Básica**

JARDIM, José Maria. Em torno de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011). In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas dos Estado do Rio de Janeiro. 2012, p.397-415.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

RAMOS, Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação, Ciência da Informação, Vol 25, número 1,1996.

### **Bibliografia Complementar**

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Arquivos e administração provincial. Arquivo e Administração, v. 10, p. 49-62, 2011.

ALDABALDE, T. V.; FRANCA, V. H. . The future of information from a realistic perspective. PROJECT CONSULT Newsletter: Newsletter zum Information Management und Branchen-News., v. 3, p. 28, 2017.

ALDABALDE, Taiguara Villela.; GRIGOLETO, Maira Cristina . O traço da distinção: discutindo entendimentos sobre arquivos e memória. RESGATE - Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 24, p. 7, 2016.

ALDABALDE, Taiguara Villela.; ARANA, M. Virginia Moraes de . Arquivística em perspectiva diacrônica: desvendando referenciais teóricos. Páginas a & b. Arquivos & Bibliotecas, v. 8, p. 83-106, 2011.

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Difusão cultural na política do Arquivo de Rio Claro proposta de um modelo. Arquivo Rio Claro, v. 10, p. 05-11, 2012.

ALTOE, E. ; ALDABALDE, T V. . Arquivista: manejo de arquivos e de registros. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 2012, Salvador. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÕES PARA O FUTURO, 2012.

BATISTA, Danielle Alves. Auditoria arquivística: uma análise de requisitos no contexto do Arquivo Público do Estado de São Paulo. 2016. 103 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20288/1/2016\\_DanielleAlvesBatista.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20288/1/2016_DanielleAlvesBatista.pdf)

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas. Disponível em:

[http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Diretrizes\\_Construcao\\_websites.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Diretrizes_Construcao_websites.pdf)

DeFOND, Mark; ZHANG, Jieying. A Review of Archival Auditing Research. College of Information Sciences and Technology, Penn State: 2013. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.460.711&rep=rep1&type=pdf>

GILLILAND, Anne; McKEMMISH, Sue ; LAU, Andrew. (eds) Research in the Archival Multiverse, Monash University Publishing, Clayton: 2017. Disponível em:

<https://www.oapen.org/download?type=document&docid=628143>

GRIGOLETO, Maira Cristina ; ALDABALDE, Taiguara Villela. ; Oliveria, E . Discutindo a Polissemia do termo 'Arquivo' na Imprensa: uma estudo a partir da Teoria Records Continuum. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017, Marília. ANAIS DO XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017.

JARDIM, J. M. . De que falamos quando falamos em políticas arquivísticas? Percepções sobre políticas arquivísticas no Poder Executivo federal. Ciência da Informação (Online) , v. 42, p. 35-49, 2013.

JARDIM, J. M. ; CONDE VILLAVARDE, Maria Luisa . Los archivos en el mundo iberoamericano. Comma: international journal on archives , v. 2, p. 39-53, 2012.

JARDIM, J. M. . Políticas arquivísticas no Mercosul. Arquivo&Administração, v. 5, p. 12-16, 2006.

JENKINSON, Hilary, Sir. A manual of archive administration. London: 1937. Disponível em: <https://archive.org/details/manualofarchivea00iljenk/page/n5>

MACHADO, Helena Corrêa. CAMARGO, Ana Maria. Como implantar arquivos públicos municipais. São Paulo : Arquivo do Estado de São Paulo. 1999.

SINAPSE DA INOVAÇÃO ESPÍRITO SANTO. Resultado *Save paper*. Controlador [semi]automático de gastos com produção documental. Disponível em: <http://es.sinapsedainovacao.com.br/aprovados-na-fase-de-ideias>

UNESCO. Modern archives administration and records management, Paris, Records and Archives Management Programme (RAMP): 1985. disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000679/067981EB.pdf>

PAIXÃO, Judite; LOURENÇO, Alexandra; CARDOSO, Cristina - Indicadores de desempenho em serviços de documentação, informação e arquivos: uma experiência. In Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9, Ponta Delgada, 28 a 30 de Março de 2007. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/586/426>

Observações: a distribuição da carga horária reservada incluirá atividades diversas inclusive sob a modalidade semipresencial de modo que as referências complementares para cada aula serão registradas no **Diário de Classe para leitura e acompanhamento do alunado**.